

VIVIANE RODRIGUES DE SOUZA



O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Especialização em Ensino de Artes Visuais

BELO HORIZONTE

2010

VIVIANE RODRIGUES DE SOUZA

O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Cláudia Regina dos Anjos

Co-orientador(a): Wagner Rossi Campos

BELO HORIZONTE

2010

Souza, Viviane Rodrigues de

O ensino de Artes Visuais na educação infantil: Especialização
Em Ensino de Artes Visuais / Viviane Rodrigues de Souza. – 2010
27 f.

Orientador (a): Cláudia Regina dos Anjos

Co-orientador (a): Wagner Rossi Campos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista
em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Anjos, Cláudia Regina
dos II. Campos, Wagner Rossi III. Universidade Federal de Minas
Gerais. Escola de Belas Artes IV. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais**

Monografia intitulada *O ensino de Artes Visuais na educação infantil*, de autoria de Viviane Rodrigues de Souza, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Claúdia Regina dos Anjos (orientador)

Maria Luiza Dias Viana (Membro da Banca)

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2010

Primeiramente agradeço a Deus, aos tutores, a escola onde realizei a observação da prática de ensino e a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste.

“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida” .

(Vinicius de Moraes)

RESUMO

Palavras – chave: conhecimento , Artes Visuais, Educação Infantil , prática docente

Esta monografia propõe uma descrição crítica sobre o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, reconhecendo-a como área de conhecimento. Foi baseada na observação da prática docente de Artes Visuais na Educação Infantil e leituras dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Analisa a necessidade de redirecionamento da prática pedagógica dos educadores ao ensinar Artes Visuais, a partir das propostas educacionais atuais. Ao final conclui-se que nós , educadores, temos um desafio a enfrentar: ensinar Artes Visuais na Educação Infantil como área de conhecimento, e para tal devemos possuir conhecimento sólido.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
Capítulo 1: Notas teóricas e metodológicas.....	09
1.1 – Artes Visuais na Educação Infantil.....	09
1.2– Artes Visuais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.....	13
Capítulo 2: Contextualizando a Escola Estadual de Ouro Fino	16
2.1 – Caracterização da Escola Estadual de Ouro Fino	16
Capítulo 3: O Ensino de Artes Visuais na Escola Estadual de Ouro Fino	18
3.1 – Refletindo a prática de ensino de Artes Visuais na escola de Ouro Fino.....	18
Capítulo 4: Buscando novos caminhos para ensinar Artes Visuais na Educação Infantil	22
Considerações finais	24
Referências bibliográficas	26

Introdução

Esta monografia pretende analisar o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, descrevendo algumas características importantes da arte enquanto área de conhecimento, reconhecendo seu papel na formação das crianças da Educação Infantil. A partir disso refletir sobre as metodologias de ensino. A pesquisa foi realizada, em primeiro momento, através da observação de oficinas de Arte em uma turma da Educação Infantil com crianças de faixa etária de quatro a cinco anos de idade. Em segundo momento, foi realizada leitura e análise de textos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte.

Baseada em leituras bibliográficas e na observação realizada na Escola Estadual de Ouro Fino percebo que nós educadores devemos nos conscientizar sobre a necessidade de redirecionar nossa prática pedagógica no Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Pois, o ensino da Arte ainda está distante das propostas atuais apresentadas por esses marcos legais.

No primeiro capítulo eu descrevo um pouco sobre a teoria e a metodologia para o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, no segundo eu contextualizo a escola onde realizei a observação, no terceiro descrevo minha observação e relato minha experiência enquanto professora e concluindo faço uma análise sobre o conhecimento construído ao longo do curso.

Trabalhar Artes Visuais na Educação Infantil é de grande necessidade e importância a construção do conhecimento em arte, pois favorece à criança o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de questionar e entender o mundo que a cerca. Diante de múltiplas imagens que circulam no cotidiano das crianças é função da escola criar condições para que relacionem de forma consciente e crítica com as imagens.

Artes Visuais é tão importante quanto qualquer outra área de conhecimento para a formação da criança, para o seu ensino é necessário que o educador tenha formação e conhecimento amplo para desenvolver um trabalho de forma satisfatória e significativa para os educandos.

Capítulo 1: Notas teóricas e metodológicas

1.1 – Artes Visuais na Educação Infantil

“Toda criança desenha”. Esta afirmação encontra-se publicada na revista Nova Escola (2010; p.73). E esse conteúdo da Arte não é novidade para nós educadores, pois sabemos que antes de vir para a escola a criança tem contato com vários materiais que despertam seu interesse em fazer desenhos, ora imitando os adultos, ora seus irmãos, principalmente na zona rural, onde a criança tem contato maior com a natureza, galhos, gravetos, areia, barro, terra, pedras, todos esses recursos naturais são na realidade grande oportunidade para a criança realizar seus primeiros traçados. É comum chegarmos às casas mais distantes do povoado, casa muitas vezes pintadas com tabatinga (barro branco, geralmente extraído das encostas dos rios utilizado para pintar as paredes das casas e fogões à lenha) e encontramos uma parede da casa toda rabiscada, ora com desenhos que representam casas, flores, corações ou garatujas. Isso pressupõe que uma criança começou os seus primeiros registros ali.

Ao ter contato com a educação escolar, a criança, especificamente da Educação Infantil, é estimulada constantemente a fazer rabiscos, especialmente para que possa desenvolver sua coordenação. Segundo Mirian Celeste Martin, especialista no Ensino de Arte e professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2010, p.73) “com a exploração de movimentos em papéis variados, a criança adquire coordenação para desenhá-lo”. Nesse sentido, o primeiro contato da criança com o desenho de fato, se dá pelo movimento. Pode-se dizer que de início a criança tem prazer de rabiscar o papel, procurando formas para fazer um registro que para ela é de extremo significado.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

o trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil requer profunda atenção no que se refere a respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimentos próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento (1997, p.91).

O professor deve considerar a idade da turma no qual irá desenvolver suas aulas pois em cada faixa etária a criança necessita de atividades diferentes para melhorar o seu desenvolvimento.

Em relação ao processo de desenvolvimento do desenho, no início, as crianças utilizam-se das garatujas e passa a construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos. No decorrer do tempo, as garatujas, transformam-se em formas definidas, mas ordenadas e podem estar se referindo a objetos naturais ou imaginários. Esse desenvolvimento só é possível se houver interferências do professor ou de um adulto que tenha conhecimento desse processo. Embora o Referencial curricular Nacional de Educação Infantil apontar para a criança desenhar sem interferência, sem a orientação.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

enquanto desenham ou criam objetos também brincam de faz-de-conta e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidade imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas” (vol.3, p.93).

Por isso, a necessidade do professor da Educação Infantil intervir nas produções artísticas das crianças para melhor desenvolvimento do mesmo, pode sugerir que compõem seus próprios desenhos, assim possibilitará que a criança reflita sobre seu próprio desenho e entende o processo de seu desenvolvimento.

É de extrema importância permitir que as crianças falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos. É importante também que conheça a produção dos artistas e relaciona com as suas próprias. Assim poderão reformular suas idéias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas e desenvolver o contato social como os outros.

O desenho de observação possibilita às crianças o desenvolvimento da observação e da representação de objetos, o estudo da luz e da sombra, que dão idéia de volume. Para tal pode-se utilizar materiais como papel, lápis preto, borracha, bola, caixa, carrinho, boneca, entre outros. Pode-se também utilizar recorte de figuras para que as crianças, a partir de observações diretas de cenas do cotidiano, como partes do corpo, objetos, pessoas, etc, produzam seus desenhos. Esse conteúdo é de fundamental importância para o desenvolvimento artístico e estético da criança.

Nas atividades de desenhos o professor deve permitir a liberdade aos alunos para explorarem os vários tipos de materiais utilizados, desenhando livremente. Depois pode sugerir que as crianças ampliem ou reduzam os desenhos, assim o educador possibilitará a reflexão sobre a sua própria produção. No início, a criança trabalha sobre a hipótese de que o desenho serve para imprimir tudo o que ela sabe sobre o mundo e esse saber estará relacionado a algumas fontes, como a análise da experiência junto a objetos naturais; o trabalho realizado sobre seus próprios desenhos e os de outras crianças e adultos; a observação de diferentes objetos simbólicos do universo circundante; as imagens que cria. No decorrer da simbolização, a criança incorpora progressivamente regularidades ou códigos de representação das imagens do entorno, passando a considerar a hipótese de que o desenho serve para imprimir o que se vê.

É assim que, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.

Durante as aulas de Artes Visuais na Educação Infantil da Escola Arco Íris a professora desenvolveu atividades explorando o desenho de observação e a construção do autorretrato. Nesta segunda as crianças se desenharam e a maioria ligando a cabeça às pernas, faltando dedos, em outros casos o corpo era menor que a cabeça, pernas curtas e braços compridos. Após, feito com a turma uma análise crítica dos desenhos, as crianças se olharam no espelho e compararam o desenho com sua imagem real. Utilizando-se de papel, lápis preto, lápis coloridos fizeram outro desenho e tornaram a comparar os próprios alunos, acharam graça das diferenças encontradas. No processo de reflexão há de se ter cuidado com a imposição de uma única verdade ou possibilidade de representação e também a indicação de erros nos desenhos, isso seria matar todo o processo de desenvolvimento e ampliação imagética da criança. Os desenhos ficaram expostos na parede da sala de aula com o objetivo de propiciar a leitura dos desenhos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções.

As crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir

daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conceitos a respeito da arte. (Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil, 1998, p.87).

As crianças são seres que já possuem um certo conhecimento sobre arte, variando o nível de informação de acordo com o meio o qual está inserida. Crianças que têm maior contato com o meio artístico tem maior facilidade ao interagir com a arte, isso não significa que outras que tem pouco ou nenhum contato com o meio artístico não sejam bem sucedida em seu processo de aprendizagem em Artes Visuais. Esse desempenho dependerá da prática pedagógica do educador.

Portanto, ao preparar as aulas de Arte o professor deverá levar para a sala de aula diversos materiais como tinta, sementes, pincéis, cola, papéis coloridos, massa de modelar, caixas. Embalagens de produtos, pedaços de tecidos etc, organizados de forma que os educandos possam tocá-los e observá-los.

O professor deve orientar os alunos na escolha de materiais mais adequados para melhor desenvolvimento de seus trabalhos. É muito importante que o professor permita à criança a reflexão sobre suas produções valorizando-as.

Uma das grandes dificuldades que o professor de arte encontra na sala de aula é como avaliar as produções artísticas de seus alunos.

Para o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil “a avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo”. (volume 3, 1998,p 112).

O professor deve ser um observador constante dentro de seu espaço de trabalho. O registro dessas observações e das percepções que surgem ao longo do processo, tanto em relação ao grupo quanto ao percurso individual de cada criança, fornece alguns parâmetros valiosos que podem orientar o professor na escolha dos conteúdos a serem trabalhados. Podem também, ajudá-lo a avaliar a adequação desses conteúdos colaborando para um planejamento mais afinado com as necessidades do grupo de crianças.

A partir dos quatro até os seis anos, uma vez que tenham tido oportunidades na instituição de educação infantil de vivenciar experiências envolvendo Artes

Visuais, pode-se esperar que as crianças utilizem o desenho, a pintura, a modelagem etc, explorando as diversas técnicas e materiais.

1.2 Artes Visuais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, pesquisas desenvolvidas em vários campos trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o seu processo criador e sobre as artes das várias culturas. Através dessas pesquisas alguns autores formularam os princípios inovadores para o Ensino de Artes. Para que a criança possa desenvolver-se artisticamente é necessário que ela possa experimentar diversos materiais, texturas e cores. É importante que ela se envolva nas produções, que se sinta em liberdade para expressar-se seu conhecimento artisticamente. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto expressiva. A livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico eram muito valorizadas. O professor deve está atento para que as aulas de arte não se tornem uma atividade solta, de lazer e sem objetivos..

Essas orientações contribuíram para a valorização da produção criadora infantil. Mas não houve muita evolução nesse princípio revolucionário. A necessidade e a capacidade de expressão artística aos poucos se transformou em uma atividade sem nenhuma intervenção.

O questionamento da livre expressão e da idéia de que a aprendizagem artística era uma consequência automática dos processos de desenvolvimento resultaram em um movimento, em vários países, pela mudança nos rumos do ensino de arte. Surge a constatação de que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, 1998, p.88)

Portanto, é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem ao aluno, despertando-lhe o interesse pela produção e a curiosidade artísticas, oferecendo-lhe diversidade de materiais e contato com produções de artistas e de outras crianças.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, na primeira metade do século XX,

os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O Ensino de

Arte era voltado para essencialmente o domínio técnico, mais centrado na figura do professor, competia a ele transmitir aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum sempre a reprodução de modelos (BRASIL,1997, p.91).

Hoje, na maioria das vezes o professor não sabe como intervir nas produções artísticas dos alunos, têm medo de influenciar e até mesmo inibir a produção dos mesmos. Para acontecer essa intervenção é necessário, como já discutimos, que o professor domine o conhecimento de arte.

Para os PCN/Arte,

a experiência de fazer formas artísticas é tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte; a experiência de fruir formas artísticas utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas significam coisas diferentes para cada pessoa; a experiência de refletir a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a História da Arte ,elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos (PCN/Arte, 1997 , p. 43).

É função de o professor proporcionar ao aluno a reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento, que ela pode apresentar a cultura, a história de uma sociedade em uma determinada época.

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, idéias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade, seus conceitos e se posicione criticamente (PCN/Arte, 1997, p.61).

Nesse sentido, é função da escola favorecer condições para que a criança possa ter maior compreensão sobre arte, assim as atividades artísticas terão sentido para ela.

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da

organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensionais como tridimensionais, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc,. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil , 1998, pag.85).

Através das Artes Visuais a criança é capaz de expressar seu conhecimento sobre algo, registrar sua realidade social, seus medos e perspectivas.

Capítulo 2: Contextualizando a Escola Estadual de Ouro Fino

2.1. Caracterização da Escola Estadual de Ouro Fino

Neste primeiro momento pretendo situar o campo de pesquisa deste trabalho. Minha proposta é analisar o ensino de arte na Educação Infantil da escola Arco Íris. Esta escola pertence à rede municipal de ensino de Conceição do Mato Dentro e funciona no distrito de Ouro Fino de Mato Dentro.

Esta modalidade de ensino vem sendo, aproximadamente vinte e cinco anos, oferecida neste distrito em uma sala do prédio da Escola Estadual de Ouro Fino, no vespertino. A escola de Ouro Fino está localizada à Praça São José, s/nº, no distrito de Ouro Fino. Localiza-se na parte central do distrito está rodeada por posto de saúde, salão comunitário, igreja de São José, casa paroquial, como é comum em alguns distritos de Conceição do Mato Dentro. À sua frente encontra-se um campinho de futebol.

A área da referida escola é pequena, composta por três salas de aulas, banheiro masculino e feminino, cozinha, a diretoria.

Há quatro anos o prédio da escola de Ouro Fino passou por reformas, visando maior comodidade e segurança para alunos e funcionários. Ela também disponibiliza seis computadores conectados à Internet, porém poucos fazem uso dos mesmos, pois além do medo de manuseá-los e nem sempre a antena funciona, uma impressora matricial, que também não é utilizada. Todos os equipamentos fazem parte da inclusão digital proporcionada pelo governo de Minas Gerais, porém esta inclusão deixa um pouco a desejar, pois disponibiliza equipamentos, mas não disponibiliza recursos humanos pra acessá-los e como a maioria das coordenadoras escolares são responsáveis pela manutenção dos mesmos, estas argumentam que disponibilizam recursos financeiros para mantê-los em funcionamento. Esse é um exemplo da necessidade de formação continuada dos professores, pois é perfeitamente possível desenvolver aulas de todas as áreas do conhecimento com o uso de novas tecnologias, principalmente, o computador, sobretudo, no mundo onde as relações estão mediadas pelas tecnologias e mídias.

O quadro de funcionários é composto por um coordenador professor, cinco professores regentes de turmas, três ajudantes de serviços gerais, um professor de Educação Física, um supervisor pedagógico. Todos os professores que lecionam na escola possuem curso de nível superior. Funcionando em dois turnos, matutino e vespertino, a escola recebe alunos das redondezas do povoado, oferecendo os anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir de março deste ano a escola foi inserida no Projeto Escola de Tempo Integral, este se encontra em fase de experiência, seu objetivo é proporcionar as crianças em defasagem escolar condições de alcançarem as habilidades necessárias no processo de aprendizagem de acordo com suas faixas etárias. Aqui percebe-se a desvalorização com o ensino de artes, uma vez que não existe professor de Arte na escola. Esta área do conhecimento é desenvolvida pelo mesmo professor da turma, sem horário e dia fixos. O trabalho com Arte fica a critério e escolha do professor. Isso é uma prova de como o Ensino de Arte ainda é desvalorizado nesta escola.

A maioria dos alunos são filhos de trabalhadores rurais que vivem da agricultura de subsistência. Este quadro está sendo alterado com as obras do processo, onde está sendo asfaltada a via que liga Conceição do Mato Dentro ao município de Congonhas do Norte, e o povoado de Ouro Fino localiza-se praticamente na divisa dos dois municípios, assim muitas pessoas estão empregando nas firmas, em várias funções. Devido a esse processo o distrito está recebendo grande número de pessoas que estão em busca de novas oportunidades de trabalho.

Geralmente são crianças que só têm contato com seus familiares, no começo choram muito. É claro que na Educação Infantil o choro de crianças não é novidade, aliás, faz parte dela, pois despedir-se da família, perder um brinquedo para um colega, lidar com regras, normas, horários, não é nada fácil para uma criança nessa faixa etária, mas sabemos que esse processo faz parte de seu desenvolvimento e autonomia.

Pouco a pouco, as crianças vão socializando com as novas regras e sentem-se atraídas pelas atividades proporcionadas pela escola, que são variadas, tais como músicas, brincadeiras, desenhos, histórias e outras.

Capítulo 3: Ensino de Artes Visuais na Escola Estadual de Ouro Fino

3.1 – Refletindo a prática do ensino de Artes Visuais na escola de Ouro Fino

Durante as oficinas de Artes Visuais observadas na Educação Infantil, da Escola Estadual de Ouro Fino pude perceber que os alunos não apresentam nenhum interesse pelas atividades. Estas foram realizadas de forma soltas, em que as crianças podiam brincar á vontade, foram desenvolvidas como momentos de passatempo, sempre fazendo os mesmos desenhos, as mesmas pinturas, as mesmas colagens e dobraduras. Faltavam-lhes estímulos e orientação.

As aulas de arte consistiam em cobrir pontinhos em folhas mimeografadas formando desenhos, a professora entregava desenhos já prontos para os pequeninos e estes pintavam utilizando as cores livremente. Foram realizadas dobraduras de animais e colagens já estabelecidas pela professora. Em alguns momentos a docente ditava as cores para as crianças colorirem, não estimulava a capacidade criadora das mesmas. Essas atividades demonstram a falta de conteúdo a que se destinava o ensino de Arte difundida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71.

Durante a aula as crianças faziam desenho de observação e o auto-retrato. Observei que elas ficaram maravilhadas com algumas possibilidades que lhes foram ofertadas. A proposta partiu em fazer com os diversos tipos de materiais que lhes foram oferecidos, como pincéis, folhas diversas, tinta, lápis diversos, espelho, diversos objetos em posições variadas na sala de aula. Os pequeninos ficaram assustados, pois já estavam acostumados a brincar na aula de Arte de forma solta e desorientada, estavam acostumados sempre a fazer os mesmos desenhos.

Para realização do desenho de observação solicitamos às crianças que trouxessem de casa brinquedos que mais gostava. Esses brinquedos foram espalhados pela sala em diversas posições. A turma observou a sala, conversamos sobre as diferentes posições dos desenhos. Em seguida as crianças escolhiam um determinado brinquedo numa posição e desenhava o objeto. Os desenhos foram expostos na sala para análise crítica e apreciação.

Através desse acontecimento percebo a necessidade de estudo e pesquisa por parte dos educadores, principalmente no Ensino de Artes Visuais, mesmo com

os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e o Referencial Curricular para Educação Infantil.

A partir dessa aula as crianças começavam a criar uma nova concepção sobre o desenho, favorecida através da observação crítica dos mesmos. Após a produção dos desenhos de observação e do autorretrato analisamos juntos as cores, composição, observando-os de forma crítica objetivando a construção de conhecimento pelas crianças. Analisamos as produções, de maneira que cada aluno valorizasse a sua e as dos colegas, ao final deixamos expostos os desenhos na sala de aula. Para que houvesse fruição, era necessário que a professora refletisse o fazer artístico das crianças a partir de uma obra de arte, de um artista que trabalhou com autorretrato.

Realizei algumas oficinas durante as aulas de arte na turma da Educação Infantil da Escola de Ouro Fino. A primeira oficina, o tema desenvolvido foi pintura com bolinhas de gude, a fim de observar os efeitos causados pelas bolinhas de gude com tinta e papel. Nesta oficina reuni os alunos em roda e mostrei uma caixa fechada contendo algumas bolinhas de gude. Fiz um pouco de suspense para despertar a curiosidade dos alunos. Perguntei-lhes o que achavam que tinha dentro da caixa. Após ouvir as respostas, deixei que pegassem na caixa para que pudessem explorá-la, sem ver o que tinha dentro. Depois abri a caixa para que os alunos vissem o material.

Em seguida perguntei o que eles achavam que íamos fazer com aquelas bolinhas. Após ouvir as respostas contei que pintaríamos com elas. Pedi que escolhessem três cores de tinta guache e colocassem-nas na folha dentro de uma caixa ou sobre sua tampa junto com as bolinhas de gude. Mostrei que eles deveriam balançar a caixa ou a tampa para fazerem a pintura. Chamei a atenção dos alunos e eles puderam perceber que a pintura ficava misturada se mexessem muito a caixa e, ao contrário, movimentando pouco o resultado seria diferente.

As crianças puderam observar também que a pintura ficava diferente se balançassem a caixa em diferentes posições e constataram que ao misturar uma cor com outra formam-se outras cores.

Esta oficina foi muito produtiva e divertida pois além de possibilitar a brincadeira, possibilitou a observação e experimentação. As crianças puderam perceber também que podem utilizar diferentes materiais para realizar uma pintura.

Após secarem, os trabalhos ficaram expostos na parede da sala e apresentados aos colegas.

A oficina 2 aconteceu durante cinco aulas, onde desenvolvi atividades sobre auto retrato, com o objetivo de fazer auto retrato com desenho e pintura. Foram utilizadas figuras com reprodução de auto retrato, lápis de cor, lápis preto, folhas de papel sulfite, cartolina branca, caneta hidrocor, giz de cera, espelho, tinta guache, fotografia dos alunos. Na primeira aula apresentei as reproduções de auto retrato aos alunos, mostrei as figuras de Vicente Van Gogh e Tarsila do Amaral estimulando a observação das diferenças e semelhanças no modo de pintar preferido por cada um, e informando sobre os artistas.

Durante a segunda aula distribui folhas de papel sulfite e pedi aos alunos que fizessem de memória uma das imagens mostrada na aula anterior. Num primeiro instante se negaram a fazer e falaram que não sabiam, então procurei tranquilizá-los e estimulá-los a lembrar dos detalhes das imagens. Assim eles resolveram experimentar produzir. Os alunos mostraram mais em suas produções foram as cores das imagens.

Na terceira aula distribui os espelhos para que os alunos observassem o próprio rosto. Propus que fizessem o seu auto retrato utilizando lápis de cor em papel sulfite. Na quarta aula pedi aos alunos que trouxessem de casa três fotos: uma quando eram bebê, outra um pouco mais velha e outra atual. Após analisar e observar as fotos pedi aos alunos que se imaginassem e desenhassem como eles seriam no futuro.

Através dessa atividade os alunos tiveram a oportunidade de perceber que as pessoas estão em constante transformação. Alguns alunos não trouxeram as três fotos então fizeram o desenho de como imaginavam como eram nas três fases. Procurei orientar os alunos a pensar no que gostariam de ser quando adultos e a criar um fundo com diferentes paisagens ou ambientes.

Na quinta aula levei novamente as reproduções do auto retrato para que os alunos observassem as produções. Logo após distribui os recipientes com tinta nas cores primárias, pincéis e cartolina branca para que os alunos reproduzissem as imagens. Sugeri que misturassem as cores de tinta recebidas para formar novos tons e cores. Os alunos adoraram fazer essas descobertas. As produções foram expostas na parede da sala de aula

Antes de realizar este curso também atuei como professora da Educação Infantil. E durante as aulas de Artes Visuais eu não tinha preocupação em construir conhecimentos junto com as crianças. Também considerava que a aula de Arte era momentos de lazer, sempre deixava pra trabalhar com desenhos, pinturas , colagens e outras atividades no final da aula, pois julgava que as crianças estavam cansadas e precisavam descansar um pouco. Em um período da história as aulas de Arte eram destinadas a expressão dos sentimentos.

Nos dias atuais voltei a lecionar na Educação Infantil e, durante as aulas de Artes Visuais, desenvolvo atividades enfocando a reflexão, contextualização e o fazer artístico, assim permitindo a ampliação e percepção de mundo, seu desenvolvimento crítico, criativo, cognitivo, enfim, a construção de conhecimentos. Percebo que o ensino de Artes Visuais deve possibilitar à criança o desenvolvimento de habilidades que a tornem um ser ativo e crítico diante do mundo visual que está inserida, sendo capaz de optar e entendê-lo a partir das expressões artísticas e estéticas, como construção do ser humano, portanto dotado de uma história.

Capítulo 4: Buscando novos caminhos para ensinar Artes Visuais na Educação Infantil

Artes Visuais é expressão, portanto desenvolvê-las na Educação Infantil amplia a visão de mundo das crianças, enriquece o repertório estético e favorece a criação de vínculos com realidades diversas e assim propicia uma cultura de tolerância, de valorização da diversidade, de respeito mútuo, podendo contribuir para uma cultura de paz. A criança passa a conhecer-se como ser histórico, toma consciência de suas concepções e idéias, podendo escolher criticamente seus princípios, superar preconceitos e agir socialmente para transformar a sociedade da qual faz parte.

O conhecimento artístico não é evidente aos professores, muito menos aos alunos. Portanto, a necessidade de estudo, de formação por parte dos professores é evidente. E por parte do aluno acessar um conhecimento mais significativo porque não se constrói espontaneamente e através da livre expressão, mas precisam ser ensinados.

Diante de tal importância que a arte assume na educação, pode-se fazer uma revisão crítica do que a escola tem alcançado em termos de ensino da arte. Nós como educadores devemos ensinar Artes Visuais na Educação Infantil valorizando a expressividade e o potencial artístico das crianças, devemos conhecer os conteúdos, os objetivos e os métodos para ensinar cada modalidade de Artes Visuais, como desenho, pintura, colagem etc. Para desenvolver um trabalho satisfatório e significativo é necessário que tenhamos conhecimento teórico-conceitual para identificar o momento que cada criança vivencia em sua construção de conhecimento artístico e fazer intervenções que lhe permita avançar. É indispensável que o professor de Artes Visuais seja capaz de incentivar a formação cultural dos alunos ajudando-os a perceberem como sujeitos de uma cultura visual. Penso que esse ainda é um caminho ainda grande a trilhar.

Creio que estamos vivenciando um momento de grande importância na educação, principalmente no Ensino de Artes Visuais, temos o desafio em superar as concepções tradicionais do ensino de arte, é necessário irmos além do “deixar fazer” e da livre expressão.

O Ensino de Artes Visuais tem características próprias que devem ser melhor conhecidas pelos educadores, que tem objetivos próprios e seus próprios métodos.

Os educadores precisam reconstruir o ensino de arte, não com base no que aprendemos na escola, mas no conhecimento que estamos a construir agora, através dos cursos oferecidos etc. Nós como professores, precisamos aprender mais para ensinar melhor. Cada um de nós deverá ser um construtor de conhecimentos e um semeador idéias e práticas que esperamos, darão frutos no futuro.

Considerações finais

Através desta pesquisa, pude perceber um pouco da importância da Arte na Educação Infantil. Constatei que o professor deve estar sempre atento às atividades a serem desenvolvidas na sala de aula, procurando possibilitar à criança a utilizar-se daquilo que já conhece e tem familiaridade e a alargar seu saber estabelecendo novas relações.

O professor deve sempre oferecer às crianças a possibilidade de uso de diferentes materiais, fazendo com que estes sejam percebidos, manipulados e transformados.

As crianças com faixa etária compreendida entre quatro e cinco anos, que tem oportunidade, na instituição de Educação Infantil, de vivenciar experiência envolvendo as Artes Visuais, utilizam-se da mesma para entender melhor o mundo o qual estão inseridas.

Ao observar os trabalhos artísticos das crianças vi que elas são capazes de revelar o local e a época histórica em que vivem, sem perder sua espontaneidade e autonomia. Embora não tenha percebido uma fruição, ou seja, em nenhum momento presenciei uma obra de arte (reprodução ou original) como material para as aulas de arte.

Ao fazer o curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, pude observar que a arte não está sendo trabalhada de forma correta e satisfatória na Educação Infantil. As práticas de Artes Visuais são entendidas como passatempo em que as atividades de desenhar, colar, pintar e modelar são destituídas de significados. As Artes Visuais são consideradas como atividade decorativa, servindo para ilustrar temas e datas comemorativas como por exemplo, cartões para o dia dos pais, onde a maioria das vezes, só tem o nome da criança e são confeccionados por adultos, porque julgam que as crianças não têm competência para elaborar seu próprio produto. Além disso as Artes Visuais têm sido utilizadas como reforço para a aprendizagem dos vários conteúdos.

Através da realização deste curso posso afirmar que minha prática docente foi redirecionada à busca por outros métodos significativos e que atendam mais as necessidades dos meus alunos ao ensinar Artes Visuais. Agora tenho uma nova visão do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, pois este curso e esta

pesquisa ampliaram minha percepção sobre como ensinar Artes Visuais na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

~~BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC/SEF, 1998, v.3.~~

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998 3v.

~~BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte. MEC/SEF 3ª ed. Brasília, 2001, v.6.~~

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 2001 3v.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71 (LDB).

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Org). *Curso de especialização em Ensino de artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.